

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina
Língua Portuguesa

Professor(a)
Tomás Hamú

Ano
9º

Turma

Data
02/03/2020

Leia o texto abaixo para responder aos exercícios de 01 a 07.

Prefeitura multa 5 blocos por descumprirem regras do carnaval de rua de SP

Folia no Largo da Batata foi suspensa após violência; blocos foram multados em até R\$ 200 mil por sair fora do horário e vender bebida.

A Prefeitura de São Paulo multou cinco blocos por não seguirem as regras do carnaval de rua da capital. Os valores passam de R\$ 200 mil.

Segundo o prefeito, Bruno Covas, os blocos tinham conhecimento das regras desde o ano passado, quando tiveram acesso a um manual elaborado pela administração municipal.

"Esta multa cobrada foi combinada no caderno que foi elaborado pela Prefeitura em 2018. Todos se inscreveram sabendo quais são as regras do jogo e nós vamos cumprir. Todos sabiam dos valores das multas, inclusive, que em alguns casos é por metro quadrado", disse Covas.

Os blocos Baixo Augusta e O Fuxico foram multados porque passaram do horário delimitado para que desfilassem. No caso Baixo Augusta, bloco que era dirigido pelo atual secretário de Cultura da cidade, Alê Youssef, a multa passa dos R\$ 200 mil.

Já o bloco Faisca foi multado porque saiu às ruas sem ter se cadastrado. O bloco Carnamauri, foi multado porque vendia bebida e não estava autorizado para tanto. Isso porque os únicos autorizados a vender bebida durante a folia são os ambulantes cadastrados.

Já o bloco Meu Glorioso São Cristovão não apareceu na Avenida Berrini, na Zona Sul de São Paulo, onde desfilaria.

Segundo Bruno Covas, outros blocos ainda poderão ser multados, com o objetivo de garantir a segurança do carnaval paulistano.

Também não haverá mais folia no Largo da Batata, na Faria Lima, devido à violência registrada no local no fim de semana. O local não será palco de blocos no pós-carnaval, no próximo fim de semana, e também deverá ficar fora da folia em 2020.

"Até agora, o nosso levantamento mostra que os novos trajetos foram um sucesso. Só no Largo da Batata que, por questões de segurança, foi suspenso neste fim de semana e também não teremos mais nada lá", disse Covas. "Por enquanto, neste ano, está suspenso o carnaval no Largo da Batata", salientou o prefeito.

Em nota publicada em sua página no Facebook, o bloco "Acadêmicos do Baixo Augusta" informa que ainda não foi notificado da multa pela Prefeitura e que cumpriu o horário determinado, cujo cronograma foi entregue às autoridades.

A reportagem tenta contato com os demais blocos citados e multados pela Prefeitura.

Veja abaixo a nota do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta:

"A Diretoria do Acadêmicos do Baixo Augusta informa que não recebeu nenhuma notificação sobre qualquer tipo de multa. Nosso plano de segurança, contendo todas as informações sobre o desfile, inclusive o horário de término às 21h, foi entregue junto a vários outros documentos requeridos aos chamados Mega-blocos pelos órgãos competentes.

Nosso horário de término é justificado pelos itens 16 e 17 do guia de regras do Carnaval de São Paulo, que dizem:

16 - A dispersão dos blocos carnavalescos deverá ocorrer até 20h;

17 - Casos excepcionais serão avaliados pela comissão local, observando tradição, histórico de desfiles e caráter cultural do bloco solicitante.

Há 5 anos, terminamos nosso desfile às 21h devido à imensa frequência de público do bloco e motivados pela impossibilidade de realizarmos a dispersão em frente à Praça Roosevelt.

Órgãos públicos como a CET participaram das reuniões para realização do nosso desfile e tudo foi planejado para o término do show às 21h, com desmontagem à 0h, tendo inclusive terminado antes do previsto. Que fique ainda registrado, como já é público e notório, o total cerco da Praça Roosevelt, o que gerou um efeito físico de redução do espaço e um perigoso afunilamento do público presente, dificultando a passagem dos nossos carros e o andamento do desfile e ignorando a possibilidade de risco à segurança dos foliões.

Por fim, a Diretoria do Acadêmicos do Baixo Augusta gostaria de reforçar que acredita que a cidade de São Paulo compreende a importância e o gigantismo recém-adquiridos pelo seu Carnaval e espera que nenhuma penalidade prejudique o interesse maior de todos, que é a cultura ocupando as ruas da nossa cidade."

G1. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/carnaval/2019/noticia/2019/03/07/prefeitura-multa-5-blocos-por-descumprir-regras-do-carnaval-de-rua-de-sp.ghtml> Acesso em 07/03/2019.

01 – Transcreva separadamente e classifique as orações que formam o período “Órgãos públicos como a CET participaram das reuniões para realização do nosso desfile e tudo foi planejado para o término do show às 21h”.

02 - Observe o fragmento do texto transcrito abaixo.

“O local não será palco de blocos no pós-carnaval, no próximo fim de semana, **e** também deverá ficar fora da folia em 2020.”

O conectivo “e”, destacado no trecho acima, possui valor

- a) aditivo.
- b) adversativo.
- c) alternativo.
- d) explicativo.

03 – Qual o objetivo da reportagem ao transcrever a nota do bloco Acadêmicos do Baixo Augusta? Explique.

04 - Observe a conjunção destacada no fragmento abaixo.

“Os blocos Baixo Augusta e O Fuxico foram multados **porque** passaram do horário delimitado.”

Agora, reescreva esse período substituindo o conectivo por outro de mesma função sintática, em seguida, classifique a oração introduzida por esse elemento.

05 – O elemento sintático “por fim”, que introduz o último parágrafo do texto, possui sentido

- a) adversativo.
- b) aditivo.
- c) conclusivo.
- d) explicativo.

Leia a tirinha abaixo para responder aos exercícios 06 e 07.



06 – Classifique sintaticamente a oração “porque carnaval é a ‘despedida da carne’...”.

07 - Qual a relação temática existente entre o texto do G1 e a tirinha acima? Explique.

Leia o texto abaixo para responder aos exercícios de 08 a 10.

COM O OUTRO NO CORPO, O ESPELHO PARTIDO

¹ O que acontece com o sentimento de identidade de uma pessoa que se depara, diante do ² espelho, com um rosto que não é seu? Como é possível manter a convicção razoavelmente estável ³ que nos acompanha pela vida, a respeito do nosso ser, no caso de sofrermos uma alteração radical ⁴ em nossa imagem? Perguntas como essas provocaram intenso debate a respeito da ética médica ⁵ depois do transplante de parte da face em uma mulher que teve o rosto desfigurado por seu ⁶ cachorro em Amiens, na França.

⁷ Nosso sentimento de permanência e unidade se estabelece diante do espelho, a despeito de ⁸ todas as mudanças que o corpo sofre ao longo da vida. A criança humana, em um determinado ⁹ estágio de maturação, identifica-se com sua imagem no espelho. Nesse caso, um transplante ¹⁰ (ainda que parcial) que altera tanto os traços fenotípicos quanto as marcas da história de vida ¹¹ inscritas na face destruiria para sempre o sentimento de identidade do transplantado? Talvez não. ¹² Ocorre que o poder do espelho – esse de vidro e aço pendurado na parede – não é tão absoluto: ¹³ o espelho que importa, para o humano, é o olhar de um outro humano. A cultura contemporânea ¹⁴ do narcisismo*, ao remeter as pessoas a buscar continuamente o testemunho do espelho, não ¹⁵ considera que o espelho do humano é, antes de mais nada, o olhar do semelhante.

¹⁶ É o reconhecimento do outro que nos confirma que existimos e que somos (mais ou menos) os ¹⁷ mesmos ao longo da vida, na medida em que as pessoas próximas continuam a nos devolver nossa ¹⁸ “identidade”. O rosto é a sede do olhar que reconhece e que também busca reconhecimento. É ¹⁹ que o rosto não se reduz à dimensão da imagem: ele é a própria presentificação de um ser humano, ²⁰ em sua singularidade irrecusável. Além disso, dentre todas as partes do corpo, o rosto é a que faz ²¹ apelo ao outro. A parte que se comunica, expressa amor ou ódio e, sobretudo, demanda amor.

²² A literatura pode nos ajudar a amenizar o drama da paciente francesa. O personagem Robinson ²³ Crusóé do livro *Sexta-feira ou os limbos do Pacífico*, de Michel Tournier, perde a noção de sua ²⁴ identidade e enlouquece, na falta do olhar de um semelhante que lhe confirme que ele é um ²⁵ ser humano. No início do romance, o naufrago solitário tenta fazer da natureza seu espelho. Faz ²⁶ do estranho, familiar, trabalhando para “civilizar” a ilha e representando diante de si mesmo o ²⁷ papel de senhor sem escravos, mestre sem discípulos. Mas depois de algum tempo o isolamento ²⁸ degrada sua humanidade.

²⁹ A paciente francesa, que agradeceu aos médicos a recomposição de uma face humana, ainda que ³⁰ não seja a “sua”, vai agora depender de um esforço de tolerância e generosidade por parte dos ³¹ que lhe são próximos. Parentes e amigos terão de superar o desconforto de olhar para ela e não ³² encontrar a mesma de antes. Diante de um rosto outro, deverão ainda assim confirmar que ela ³³ continua sendo ela. E amar a mulher estranha a si mesma que renasceu daquela operação.

MARIA RITA KEHL Adaptado de folha.uol.com.br, 11/12/2005.

08 - *É que o rosto não se reduz à dimensão da imagem: ele é a própria presentificação de um ser humano, em sua singularidade irrecusável.* (Refs. 18-20)

Em relação à declaração feita antes dos dois-pontos, o trecho sublinhado possui valor de:

- a) condição
- b) conclusão
- c) explicação
- d) comparação

09 - Explique como se dá a ligação entre os verbos das orações que formam o primeiro parágrafo do texto (sintaticamente e semanticamente).

10 – Observe o fragmento do texto transcrito abaixo.

É o reconhecimento do outro que nos confirma que existimos e que somos (mais ou menos) os mesmos ao longo da vida (Refs. 16-17)

O conectivo “e”, destacado no trecho acima, possui valor

- a) explicativo.
- b) conclusivo.
- c) alternativo.
- d) aditivo.

